ADE - PR

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná
Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br
“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.“ - Léon Denis

Assinatura Anual: R$ 20,00 Ano XXVII Curitiba - Maio / Junho de 2023 Nº 157
Assine e Recomende!

E AINDA NESTA EDIÇÃO:

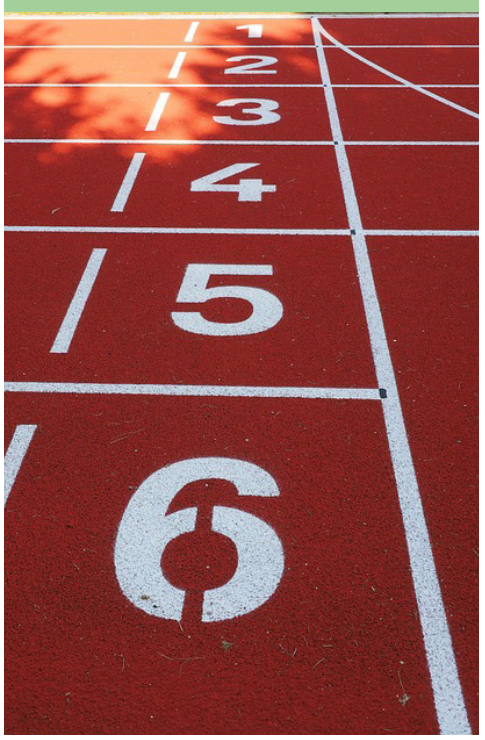
Aprender, ajudar, conviver

Os aforismos escolhidos para serem comentados na seção **Trocando em Miúdos** ***(pág. 6)*** desta edição podem ser resumidos nos três verbos acima. Os dois primeiros constam de uma frase do espírito de Emmanuel e o terceiro pronunciado pelo ativista Martin Luther King.

E, de certa forma, todos estão relacionados. É preciso saber como ajudar. E a convivência facilita a prestação do auxílio ao mesmo tempo que proporciona muitos aprendizados.

A vida na linha do tempo

Se uma pessoa viver 84 anos e imaginarmos que esta vida como um todo pudesse ser condensada em uma semana, teríamos que cada dia dela equivaleria a 12 anos. E que cada ano seria representado por um período de duas horas. Em que dia da semana você está? ***(pág. 6)***.



A mediunidade na Igreja Católica

Sabemos que tanto o Velho como o Novo Testamento estão repletos de fenômenos mediúnicos. Dos antigos profetas a Jesus, embora designados por termos diversos, lá estão eles a nos lembrar que as almas dos que já viveram por aqui seguem vivos, conscientes e ativos.

Nada surpreende, pois, que o Cristianismo correndo já por mais de 20 séculos continue apresentando fenômenos e, por conseguinte, seus protagonistas secundários, os médiuns, embora, frequentemente, as religiões em cujos seios estas manifestações ocorrem, prefiram ocultar os fatos e até mesmo proibi-los.

Mas não há como ignorar porque, como costuma-se dizer, os fatos são teimosos. Então, busca-se eufemismos rotulando muitos destas ocorrências como milagres realizados por seres que são elevados à categoria de santos, como Antonio de Pádua, Teresa de Ávila, Joana D’ Arc, Francisco de Assis e tantos outros.

Joana D’Arc, médium supliciada na fogueira

Porém, aos poucos, acabam sendo revelados muitas destes episódios envolvendo pessoas ligadas à Igreja predominante, a Católica, porém, com menos destaque na hierarquia como padres e freiras.

Nesta edição, na seção “Palavra dos Espíritos e dos espíritas” (**pág. 4 & 5**) trazemos aos nossos leitores uma compilação bastante expressiva de exemplos plenamente documentados de fenômenos comprobatórios da comunicação dos espíritos, ainda que em ambientes em princípio hostis por não serem admitidos e que, apesar disso vicejam pela condição de encontrarem algumas pessoas mais predispostas a servirem de intermediários e, talvez, com uma intenção dos agentes espirituais mais profunda de despertar a atenção e quebrar tabus.

A matéria será completada na próxima edição.

O que revela a Pesquisa Nacional para Espíritas 2023

Os dados são preocupantes e demandam uma reflexão urgente sobre as ações implementadas no passado recente e que perduram no presente no Movimento Espírita. O que esperar do futuro e como fazê-lo melhor?

Além do resumo da pesquisa, publicado à **pág. 2**, o assunto é desmembrado na mesma página em nosso Editorial, o qual trata, também, do artigo analítico **(pág. 7)** de Ivan Franzolim, autor da pesquisa, já em sua nona edição.

Editora virtual paranaense completa 10 anos

No dia 18 de abril, data propositadamente escolhida para a fundação da EVOC – Editora Virtual O Consolador, esta completou 10 anos. Com mais de 130 obras publicadas desde então, a editora londrinense, de um lado aumenta o leque de autores espíritas e, de outro, e aqui o mais importante, disponibiliza tudo gratuitamente.

Trabalho que merece os aplausos de todos os espíritas por contribuir intensamente com a divulgação do Espiritismo ***(pág. 8)***.

Jung, os alquimistas e os gnósticos

Como se dá a interação entre o passado e o presente espiritual? Hermínio de Miranda estuda longamente nesta obra o papel dos dois hemisférios cerebrais, as relações entre eles e, assim, posiciona no direito, o inconsciente, o espírito, a individualidade, a síntese, a intuição, a linguagem simbólica. E no esquerdo, o consciente, a alma, a personalidade, a análise, razão e lógica, a manifestação verbal. **(Livros que eu recomendo, *pág. 8)***.

Números e constatações sobre o Movimento Espírita

Se o Leitor estiver esquecido ou nunca prestou atenção, recomendamos que leia a frase de Léon Denis grafada de modo permanente na capa deste jornal, logo abaixo do cabeçalho. É um resumo sobre a responsabilidade que cabe a todo aquele que se diz espírita.

O Espiritismo não está imune à ação do tempo, às transformações sociais e ao progresso das ciências. Allan Kardec, seu codificador, já havia percebido isso, vendo com bons olhos e até uma necessidade imprescindível de acompanhar o mundo novo que surge com a velocidade das gerações.

Contudo, se nos basearmos, de um lado, em certas iniciativas infelizes que temos observado se infiltrarem no Movimento e, de outro, nos resultados obtidos na Pesquisa Nacional para Espíritas (resumo abaixo), temos muito com que se preocupar.

O próprio realizador da pesquisa, já em sua nona edição, o jornalista Ivan Renê Franzolim, expõe **(pág. 7)** algumas conclusões gerais que deveriam servir de profunda reflexão para todos nós: dirigentes, palestrantes, coordenadores de cursos e grupos de estudo, evangelizadores, jornalistas, escritores, assistentes da área social, divulgadores em geral.

Uma das principais é o envelhecimento gradual dos adeptos. A proliferação de informações distorcidas nas redes sociais é outra. Não menos importantes são alguns erros crassos quanto a princípios e conceitos doutrinários e as expectativas sobre tratamentos alternativos sem qualquer relação com o Espiritismo.

Sem falar no surpreendente sincretismo ainda existente com outros segmentos espiritualistas, incluindo o Catolicismo e a Umbanda.

Ademais, destacamos do texto de Franzolim o seguinte parágrafo: *Há falta de frequentadores, trabalhadores, palestrantes e instrutores nas casas espíritas. Há falta de recursos financeiros para a manutenção. Há falta de jovens na maioria das casas espíritas. A pesquisa mostra que a participação deles é mínima e está reduzindo*. Ou seja, falta tudo.

Outro problema à espera de uma solução é a questão do uso da *internet*. Durante a pandemia os *sites, blogs*, *lives*, vídeos no *YouTube, chats*, etc tornaram-se, praticamente, o único meio possível das pessoas manterem contato com as ideias espíritas.

E todo mundo aderiu com entusiasmo: de dirigentes a frequentadores - transformados agora em espectadores -, passando pelos conferencistas e debatedores.

Porém, a médio prazo, vê-se que o resultado tem sido muito duvidoso. De um lado esvaziou as casas espíritas – segundo a pesquisa só 27,7% delas estão em pleno funcionamento presencial – e, ao mesmo tempo, tem tido poucos acessos à informação digital.

Os erros são muitos como se vê nos apontamentos do articulista e responsável pela pesquisa. Enquanto cochilamos em berço esplêndido achando que tudo está bem e que basta continuar repetindo as mesmas fórmulas do passado para que o Espiritismo assuma um papel verdadeiramente de protagonismo na transformação moral do nosso país no qual se possa aplicar, minimamente, a denominação de "coração do mundo e pátria do evangelho", números e constatações demonstram o contrário.

Como se não bastasse estas vulnerabilidades decorrentes de posturas indolentes que aceitam a estagnação resignadamente, pequenos grupos autointitulados de progressistas atacam por dentro e por fora o Movimento. Alguns com boas intenções e propostas equivocadas, outros, claramente, perpetradores da discórdia de cuja insanidade nem as obras de Allan Kardec escapam.

Resumo da Pesquisa Nacional para Espíritas 2023

Os números abaixo foram fornecidos pelo autor da PNP, Ivan Renê Franzolim, sendo que esta é a 9ª edição da mesma que se iniciou no ano de 2015.

Foram recebidas 9.166 respostas de 909 cidades de todos os estados. Sexo feminino 68,8% de participação. Acima de 50 anos 66,2%. Não responderam essa pesquisa em anos anteriores 89,1%.

Tem interesse em um curso avançado de Espiritismo 82,1%. Frequenta esporadicamente a Igreja Católica 32,1%, Umbanda 14,5% e outra espiritualista 43%. Concordam que aumentam as informações espíritas erradas nas redes sociais 50,6%. É necessário divulgar mais o espiritismo 93,8%.

Nos últimos cinco anos ocorreu algum suicídio em sua família ou de pessoas próximas 20%. Fez ou faz algum tipo de terapia comportamental 34,3%. Nos últimos cinco anos, você fez tratamento de desobsessão? Não 70,1%. Apenas 9,6% têm medo de morrer.

Deve reduzir sua participação presencial na casa espírita 33,8%. Participa de curso virtual de outro Centro Espírita 30,2%. Acredita que em casos especiais, a morte do espírito poderá ocorrer 26%. Acreditam que os Centros Espíritas poderiam oferecer uma consulta com espírito sobre aspectos morais e espirituais 35,2%. Pensam que as casas espíritas poderiam oferecer constelações familiares 47,3%, cromoterapia 52,1%, apometria 45,9%, terapia florais 47,6%, cirurgias espirituais 67%.

O Centro está funcionando normalmente com atividades presenciais e virtuais 55,4%. O Centro está funcionando normalmente somente com atividades presenciais 27,7%. Está muito difícil conseguir novos voluntários 68,8%. Faltam informações a respeito das atividades do trabalho voluntário 48,1%.

Poderia ter mais reuniões dos dirigentes com os trabalhadores 58,5%. As casas espíritas deveriam oferecer alguma ajuda para a saúde dos animais domésticos 38,8%. O Centro poderia ter outras opções para tratamento de cura 44,4%. Poderia ter outras opções ou formas de estudo 59,8%.

Há sincretismo com o catolicismo 29,4%. Com a Umbanda 17,1%. Com espiritualismo 46,3%. Acreditam que faltam recursos financeiros para manutenção do centro 68,3%. O Centro está precisando de novos trabalhadores 87,3%, frequentadores 77,3%, Novos palestrantes 72,9%. Novos instrutores 68,6%. Novos médiuns 67,9%. Novos dirigentes 42,1%. Assinou o termo de adesão ao trabalho voluntário? Não 41,8%.

Todos os resultados podem ser obtidos no blog: http://franzolim.blogspot.com/

EXPEDIENTE
Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritísmo do Estado do Paraná (ADE-PR)

ADE - PR

Editor
Wilson Czerski

Jornalista Resposável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Revisor
Vitor de Souza Ramos

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão, Curitiba - PR
81670-080

Tiragem desta Edição
600 exemplares

Impressão
Folha de Londrina

Assinatura anual: R$ 20,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 2823-1 c/c 205.755-7
CNPJ: 01.470.216.0001-83. Informações pelo e-mail: adepr@adepr.org.br

A seguir aquilo que de principal foi notícia na nossa edição de maio-junho de 2013, edição 97.

Os três mais importantes destaques assinalados na capa foram: "Espíritos comunicam-se por aparelhos eletrônicos"; "Diálogo Espírita também na TV-CEI e no YouTube" e "Os espíritas Abraham Lincoln e Victor Hugo no cinema".

Ma s o assunto tratado no **Editorial** também repercutiu, inclusive, com reprodução autorizada em outros veículos da imprensa espírita. "Brasil religioso de fachada, materialista disfarçado".

Relembramos agora alguns trechos do referido texto. A primeira observação foi sobre o Censo demográfico de 2010 que havia apontado 92% da população vinculados a algum segmento religioso no país.

A sociedade moralmente enferma – dizia a certa altura – e a indiferença pelas necessidades da alma confirmam o desvio de rumo e a propensão ao império do materialismo que governa as ações humanas...

Estamos escravizados pelo imediatismo..., pois nos lançamos com sofreguidão ao estímulo à vaidade como se fosse virtude. Buscamos a submissão à ditadura da beleza e ao culto do corpo, adotamos expressões ditas artísticas de valor cultural nulo e foco de vibrações espirituais de péssima qualidade.

Prestigiamos baixarias da televisão como o BBB e... engrossamos as manadas dos banalizadores do sexo. A intolerância como norma no trânsito e a situação pré-falimentar da família...

Mais à frente: O que mais espanta é a ação do Estado... Não se admite que seja o primeiro a incentivar e oficialize hábitos e práticas perniciosas ao corpo social. Sob pretexto de aprimorar o caráter laico, espezinha valores caros e intrínsecos às pessoas de bem.

O recente aparelhamento ideológico do Estado está minando os já fragilizados alicerces da sociedade. Os direitos humanos são levados às últimas consequências, com minorias brandindo exigências descabidas às maiorias; interesses individuais sobrepondo-se aos coletivos; proteção a criminosos em detrimento à segurança do cidadão honesto... a liberdade exacerbada impede o dependente químico de internação compulsória...

Cartilhas e livros são sugeridos ou impostos para supostamente educar. Crianças de idade pré-escolar, longe dos olhares dos pais desatentos, estão sendo forçadas a ter contato com materiais... não mereceriam outra classificação que não fosse pornografia infantil... E as tentativas de liberação do uso de drogas?

Dez anos depois, o texto está absolutamente atual, apenas com os problemas muito amplificados e requerendo uma ação firme por parte daque les que se dizem pessoas de bem e que não devem se deixar vencer pelos "intrigantes e audaciosos".

E encerrava com uma chamada aos espíritas: Lembremo-nos, espíritas, de nossas responsabilidades. É preciso lamentar menos e debater mais os problemas humanos... Não basta confraternizar dentro do centro espírita; é preciso lutar no campo social. Não basta deixar de fazer o mal; é preciso fazer o bem.

NR. Como se vê, dez anos depois, o texto está absolutamente atual, apenas e infelizmente, com os problemas relatados, muito amplificados e requerendo, mais do que nunca, uma ação firme por parte daqueles que se dizem pessoas de bem e que não devem se deixar vencer pelos "intrigantes e audaciosos", embora pudéssemos acrescentar muitos outros adjetivos aos agressores encarnados e desencarnados que tanta infelicidade têm disseminado no Brasil e fora dele.

Na página 4, na seção "O que dizem os outros jornais", três notícias. A primeira delas foi sobre a repercussão na imprensa espírita do incêndio na boate Kiss, de Santa Maria-RS. A segunda a respeito da participação do arcebispo de João Pessoa-PB e de um pastor em um congresso espírita realizado na capital paraibana.

E a terceira sobre a ausência de menção nos filmes "Lincoln" e "Os miseráveis", ganhadores juntos de cinco Oscar da condição de espíritas convictos de seus principais protagonistas: o ex-presidente americano e o escritor Victor Hugo.

Na página 5, na seção **Livros que eu recomendo**, o título resenhado foi "Contatos Interdimensionais", da transcomunicadora Sonia Rinaldi. Renovamos o convite para que nossos leitores incluam em sua biblioteca esta excelente obra que trata das comunicações dos espíritos através de aparelhos eletrônicos como gravadores, televisão e computadores.

Na página 6, seção **Divulgar com eficiência**, publicamos a parte final do item "Técnicas de oratória", resumo da apostila do Curso de Expositor Espírita do Centro Espírita Ismael, de São Paulo, capital.

Reproduzimos aqui somente o que foi destacado no boxe do texto naquela ocasião: Fale ao cérebro e ao coração. Não abale convicção diretamente; vá devagar sem impor pontos-de-vista. Como se fala e não o que se fala é que prende o auditório. A assembleia detesta quem fala mole e linearmente.

Na página 7, o artigo "Sobre gafanhotos, andorinhas, formigas e pessoas". Quem assinou foi o nosso editor, Wilson Czerski, analisando o que cada uma destas espécies de animais pode ensinar aos seres humanos.

E na última página, a notícia sobre a inclusão do programa de Tv "Diálogo Espírita" que estava no ar há somente três meses, e já conseguia estar sendo veiculado pela TV-CEI (Conselho Espírita Internacional), mas administrado pela Federação Espírita Brasileira e, também, no YouTube.

Na plataforma de compartilhamento de vídeos, o "Diálogo Espírita" segue sendo publicado semanalmente. Todos os mais de 430 programas lá se encontram e o acesso tanto pode ser feito diretamente pelo nome do programa no sistema de buscas ou através do site da ADE-PR (www.adepr.org.br).

VOCÊ SABIA? - I

Do livro "Saúde e Espiritismo", da Associação Médico-Espírita do Brasil, pág. 387: são causas da Síndrome do Pânico: lembranças da morte anterior de forma violenta, carreando muito fluido vital; desencarnação demorada por apego à matéria; lembranças do Umbral; impressões de espíritos sofredores ao médium e obsessões.

Já da "Revista Internacional de Espiritismo", junho/2008, Leonardo Machado opina que a Síndrome do Pânico ocorre pela tríade culpa-medo-ansiedade, mas há os componentes espirituais.

Uma vez instalada a obsessão imagens podem ser obtidas pelo obsessores do inconsciente da vítima ou não ter relação com o passado e sim sugeridas por eles, ou de modo misto.

ERRATA: Na edição passada, página 4, nos textos "Plantio e colheita" e "Maria, a menina milagre", a "Fonte" correta é "Portal Banda B".

A mediunidade documentada na Igreja Católica

O assunto desta edição traz dezenas de relatos concernentes a episódios de mediunidade ocorridos no seio da Igreja Católica. Na edição 105, setembro-outubro de 2014, na seção "Livros que eu recomendo", tivemos a oportunidade de mencionar alguns deles quando da resenha do livro "Os espíritos comunicam-se na Igreja Católica", de Paulo Neto. Mas agora iremos muito mais além.

As informações que se seguem, por serem muito abundantes e de inúmeras fontes diferentes, serão apresentadas sem qualquer plano cronológico. Contudo, não será difícil ao leitor perceber que aquilo que começou a ser registrado em livros antigos considerados sagrados em várias religiões, passando pelas inserções no Velho Testamento, ainda, que com outras denominações, e, finalmente, observado, também, durante as atividades missionárias de Jesus, continuou a ocorrer dentro das Igrejas Cristãs. Porém, por interesses puramente mundanos, muitos deles foram relegados ao silêncio ou ostensivamente proibidos.

Vejamos inicialmente algumas declarações mais recentes de autoridades eclesiásticas sobre os fenômenos mediúnicos. Um dos que repercutiram foi Marco Aurélio Medrado[1]. Em novembro de 1996, no L' *Osservatore Romano*, publicado pelo Vaticano, o padre Gino Concetti declarou ao jornal *ANSA* em entrevista que, segundo o catecismo moderno, Deus permite que defuntos enviem mensagens. Após descobertas da psicologia sobre a paranormalidade, a Igreja não mais proíbe... desde que com finalidade séria, religiosa e científica. A Igreja permite recorrer aos sensitivos e aos médiuns inspirados na fé; se ele for padre, melhor. Não é permitida a necromancia, superstição, idolatria, evocação dos mortos e esoterismo. Também não deve incitar a negação dos sacramentos. À pergunta, de quando se poderia recorrer aos espíritos, Concetti disse que quando as pessoas perdem tragicamente um familiar e não se resignam e para resolver algum grave problema de vida. Não se pode brincar com as almas dos falecidos, usar motivos fúteis, por exemplo, para adivinhar resultados de sorteios. Afirmou, ainda, que sem a fé há risco de perder o equilíbrio psíquico e mergulhar na possessão demoníaca.

Provavelmente na mesma ocasião[2], o padre Gino Concetti declarou que as mensagens podem chegar não só através de palavras e sons, mas de sinais diversos, sonhos, impulsos espirituais. Podem recebê-las os sensitivos, clarividentes e médiuns. As normais, algumas são percepções extraordinárias. A Igreja permite recorrer aos sensitivos e médiuns mesmo aqueles que utilizam técnicas modernas inspiradas na fé e se forem padres, melhor.

Em 29/11/1983, o então papa João Paulo II, perante 20.000 pessoas, declarou que "o diálogo com os mortos não deve ser interrompido, pois, na realidade, a vida não está limitada pelos horizontes do mundo".

Sergio Mancini[3] fez algumas descobertas no livro "O além existe", Edições Loyola, do advogado diocesano Lino Sardos Albertini, de Trieste, Itália e que foi lançado em 1985. A apresentação é do padre Pascoal Magni que fala em outra dimensão, acessível através de uma mediação, pela inspiração ou pela mão que escreve de modo incomum, transcreve mensagens que não parecem elaboradas pela consciência pessoal.

Na segunda apresentação, do padre João Martinetti, ele diz "... categoria de fenômenos em favor do Além nos é dado pelas comunicações mediúnicas". E se refere às proibições do magistério motivadas na condenação bíblica à necromancia que pode apresentar afinidades com o Espiritismo. "Se introduzem espíritos negativos... até provocar a possessão... há alguns casos sérios de indícios de contato com seres inteligentes que não vivem neste mundo... o presumido falecido revela caráter, maneira de pensar e falar, nomes, notícias... exatas. O magistério católico... alertando para o perigo do Espiritismo nunca declarou que o mesmo tenha sempre origens diabólicas. A Igreja permite experiências com pessoas competentes... de retidão moral e não busque lucro... se conforma à opinião de que o fenômeno mediúnico, por vezes, provém de causas infraterrenas (inconsciente ou fraude), mas não exclui alguns casos em que se manifestem os mortos". O autor do livro narra uma comunicação do filho morto: "depois de dado espontaneamente notícias... disse ter nascido e morrido para executar uma missão especial... fornecer provas da existência de vida pós-morte... todos os colóquios foram durante dois anos...". A médium em questão só falava o dialeto local e não tinha condições de se expressar com conceitos qualificados e profundos.

Claro que há também os que combatem abertamente a comunicação mediúnica na Igreja Católica como o cardeal Giaciomo Biffi. Em 1999, em Bolonha, Itália, ele proibiu os fiéis de falar com os mortos[4]. Parece que por lá a prática havia se alastrado. Uns faziam sem nada cobrar, mas outros sim. Utilizavam-se de vozes gravadas em fitas, sons e imagens de televisão, fax e computadores. Para o cardeal "solicitar mensagens dos mortos significa desconfiar de Deus".

Vejamos agora alguns casos de inclusão de temas espíritas, não necessariamente somente mediúnicos, em obras escritas por autores católicos. Fátima Farias[5] comenta sobre o Museu das Almas do Purgatório, no Vaticano, visitado em caráter excepcional pelo pesquisador brasileiro Clóvis Nunes.

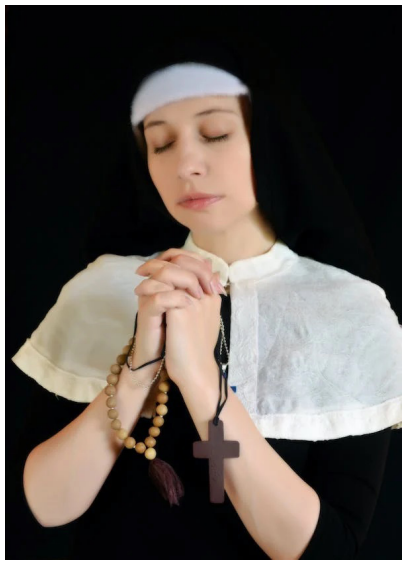
Este local parece ser palco até os dias de hoje de fenômenos espíritas que teriam começado com um incêndio no altar, no ano de 1897 quando apareceu um rosto no meio das chamas. O padre Victory Juet e outros concluíram que era um fenômeno paranormal.

O padre suíço Léo Schmid publicou "Quando os mortos falam" com 12 mil comunicações de espíritos em fitas-cassete. François Brune escreveu "Os mortos nos falam", traduzido em 11 idiomas e vendido em livrarias católicas, e "Linha direta com o Além". Na Bélgica, Jean Martan foi o autor

de “Milhares de sinais”.

Agora um pouquinho de Kardec. Na *Revue Spirit*, janeiro/1858, pág. 26-29[6], o Codificador relata que um jornal católico reconhecia os fenômenos espíritas: “... recusando-os, daríamos provas de uma fraqueza e de uma incoerência indesculpável”.

Na mesma publicação, mas do mês de junho/1864, pág. 184-190, Kardec informa sobre o caso de uma freira médium. Ela era paralítica há três anos, não comia nem bebia e só expelia pedras; em certas épocas saiam vermes dos ouvidos, etc, mas haviam sido plenamente testemunhados por padres a ocorrência de fenômenos de pancadas, transporte, pneumatografia e pneumatofonia.



Aureliano Alves Neto[7] escreve sobre o livro “Hipnotismo e Espiritismo”, de autoria do protomédico dos papas Leão XIII e Pio X, José Lapponi. Ali constam muitos casos de mediunidade testemunhados por autoridades e cientistas como o abade Caro, cônego de Nancy; o abade Rocha, Walter Scott, conde Constantino de Bodisco, capelão do czar; o monsenhor Bernardi Pasquali, Lincoln, general Bellatore, arcebispo Júlio Vaccari, etc. Segundo o próprio autor, o livro antes de ser publicado, foi lido e aprovado por Leão XIII.

Arthur Conan Doyle, o sempre lembrado criador do personagem Sherlock Holmes, em seu “História do Espiritismo”[8], pág. 463, menciona muitas declarações de bispos anglicanos a favor do Espiritismo como na Conferência de Lambeth onde uma brochura de um deles, com autorização do arcebispo, foi distribuída a todos os bispos.

Sempre útil saber ou relembrar o caso dos pastores de Fátima. Nas palavras de Washington Luiz Nogueira Fernandes[9], naquela cidade portuguesa, de maio a outubro de 1917, sempre no dia 13, ocorreram as aparições de Maria, mãe de Jesus. Na primeira vez ela foi vista pelas três crianças – Jacinta, Francisco e Lúcia. Nas subsequentes, também a outras pessoas, em número cada vez maior e, a última para mais de 50 mil.

Nessa ocasião, por dez minutos um disco ou roda colorida foi visto girando em ziguezague. Para os cientistas havia ocorrido uma histeria coletiva; para a Igreja era um milagre. Das três crianças pastorinhas que testemunharam as primeiras aparições de Maria em Fátima, Lúcia via, ouvia e conversava; Jacinta via e ouvia, mas não dialogava e Francisco só via.

Mas, antes, em 1858, ocorreram oito aparições de Maria a Bernadette Soubirous e no início do século XX teve a cura de Lourdes ratificada pelo Dr. Alexis Carrel, ateu e ganhador do Nobel de Medicina em 1912.

Não há como não classificar o fenômeno como mediúnico.

Washington escreve, ainda, que o papa Pio XII relatou que em 30 de outubro de 1950, nos jardins do Vaticano ele também teria visto o chamado “Milagre do Sol” ou “Sol Dançante”. O fenômeno repetiu-se nos dias 31 de outubro e 1º de novembro daquele ano. E em 1929, o mesmo Pio XII vira e conversara com o falecido papa Pio X, segundo o *L’Osservatore Romano*.

Aliás, esse papa parece que possuía dons especiais em abundância. Certa vez[10] durante uma cerimônia, mandou apagar uma das velas do altar. Verificou-se depois que a mesma continha um explosivo.

Mas não só ele. João XXIII fez inúmeras profecias como a II Guerra Mundial, o surgimento de Hitler e sua morte ao lado de Eva Braun, a morte de Mussolini e o assassinato do presidente Kennedy.

Há uma história curiosa envolvendo o santo católico Dom Bosco[11] (1815-1888). Havia uma grande amizade entre ele e Comollo. Por isso, comprometeram-se que quem morresse antes informaria o outro sobre sua salvação. Comollo morreu em 02 de abril de 1839. À noite, às onze e trinta, o dormitório sofreu com um repentino e tremendo barulho como possante “carro” que aumentava tragicamente, fazendo tremer o local. Um trovão mais forte fez-se ouvir e por três vezes soou a voz de Comollo: “Bosco, estou salvo”. Todos ouviram os fragores. Alguns sabiam da promessa e compreenderam o que estava se passando.

Noticiou-se[12] sobre a realização de reuniões mediúnicas no Instituto das Irmãs Franciscanas, em Milão, notícia esta, primeiramente veiculada no jornal *L’Aurora* e repercutido pelo boletim “Serviço Espírita de Informação” de 20/03/2004. Inclusive, uma mulher comunicou-se com o filho e depois com o espírito da Madre Superiora Maria della Passione, fundadora do Instituto.

O bispo episcopal James Albert Pike participou de sessões espíritas com a médium Ena Twigg após o suicídio do filho com quem de fato se comunicou[13]. Morreu com a mulher no deserto de Israel e três dias antes do seu corpo ser encontrado, comunicou-se com a mesma médium, explicando o que ocorrera e onde encontrá-los.

Referências:

[1] *O Imortal*, setembro/1997, Cambé-PR;
[2] *Folha Espírita*, agosto/1998, São Paulo-SP;
[3] *Revista Internacional de Espiritismo*, fevereiro/2001, Matão-SP;
[4] *O Imortal*, junho/2000, Cambé-PR;
[5] *Revista Internacional de Espiritismo*, janeiro/2002, Matão-SP;
[6] KARDEC, Allan. *Revista Espírita*, volume 1858, janeiro, pág. 26-29. 1ª ed. São Paulo-SP: Edicel, 1985;
[7] *O Imortal*, agosto/1998, Cambé-PR;
[8] DOYLE, Arthur Conan. *História do Espiritismo*. 2ª ed. São Paulo-SP: Pensamento-Cultrix, 2015;
[9] *Revista Internacional de Espiritismo*, novembro/2017, Matão-SP;
[10] *Tribuna Espírita*, nº 201, janeiro-fevereiro/2018, João Pessoa-PB;
[11] *Revista Internacional de Espiritismo*, fevereiro/2005, Matão-SP;
[12] *FidelidadEspírita*, n° 112, janeiro-março-2012, Campinas-SP;
[13] *Anuário Espírita*, 2005. IDE, Araras-SP.

Maria Ana de Brito Valim
Fonoaudióloga e Psicopedagoga . CRF 9353/PR
+55 41 99976-4833
maria_anavalim@hotmail.com
Av. Sete de Setembro, n 4214, conj. 203
80250-210 – Batel

Fonoaudióloga: Mestre em Distúrbios da Comunicação
Disfagia: Parkinson, ELA, TCE (neurológicos)
Linguagem: Adulto nas Afasias e Demências e Infantil: Avaliação e Terapia; Terapia do Processamento Auditivo Central - PAC
Atendimento: Particular - Domiciliar e Consultório

Pedagoga: Especialista em Psicopedagogia
Avaliação e Terapia Psicopedagógica
Orientação Insticuicional e Familiar.
Atendimento Particular no Consultório.

Emmanuel e Luther King

A primeira frase que pretendemos analisar para esta edição é de autoria de Emmanuel. Diz-nos o mentor que "Aproximemo-nos dos melhores para aprender; aproximemo-nos dos piores para ajudar".

De início já podemos perceber duas virtudes por trás desta frase: humildade e solidariedade. Humildade para reconhecer que pouco ou nada sabemos, seja de um assunto específico, seja em caráter geral como afirmava Sócrates que admitia apenas saber que nada sabia.

Então, como nos ensinam os Espíritos Superiores nas obras da Codificação, necessitamos todos da companhia, da interação com as outras pessoas. Só assim, aprendendo umas com as outras podemos alcançar o progresso material, intelectual, moral e social. É a Lei de Sociedade.

É nesse convívio, se procuramos as companhias certas, que vamos crescer, desenvolver nossos talentos. Podemos aprender com as experiências e exemplos dos outros, por exemplo. Com isso ganhamos tempo e economizamos energia.

Por outro lado, ir ao encontro dos piores não significa necessariamente correr riscos à integridade física desnecessariamente. Aliás, 'piores' aqui, podemos pensar não somente nos indivíduos infratores, porém, aos que, de algum modo, encontram-se em situação desfavorável. Piores não eles, mas o estado em que se encontram.

E aí nos deparamos, como dissemos no início, diante da possibilidade do exercício da solidariedade e da própria caridade. Se, em alguns momentos, somos auxiliados em nosso progresso pelos que estão melhores que nós, em experiência, conhecimento ou qualidades, sempre haverá alguém que está abaixo de nós ou, como consta na frase, em situação pior.

A frase completa do ativista americano Martin Luther King é: **Aprendemos a voar como os pássaros e a nadar como os peixes, mas não aprendemos a conviver como irmãos. A verdadeira medida de um homem não é como ele se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas como ele se mantém em tempos de controvérsia e desafio**.

De fato, a constatação do ativista e líder negro reflete a mesma decepção que temos quando pensamos nos ensinamentos e exemplos de Cristo. Há, pelo menos, dois mil anos que vivemos tentando – atualmente, muitos não só não tentam como francamente trabalham contra este projeto – uma convivência pacífica. Luther King, naquele momento em que proferiu a frase estava mais preocupado com as guerras e, principalmente, com a violência gerada pelos choques raciais nos Estados Unidos.

Mas, facilmente, podemos transplantar a sua preocupação e inconformismo para os dias de hoje e aplicá-los ao mundo inteiro quando lembramos da fome, das doenças, do desamparo às crianças nos países africanos, da violência urbana em nosso país, sem falar de todas as manifestações de egoísmo e intolerância em que nossas sociedades se transformaram.

Outro detalhe que não deve nos escapar é a referência entre o progresso intelectual e o moral. Tal como nos ensina a Doutrina Espírita, um e outro nem sempre caminham lado a lado. No caso, Luther King observa os avanços – isso já na década de 1960 – tecnológicos que permitiam ao homem cruzar os ares em aviões cada vez mais modernos e navegar sobre ou sob as águas dos oceanos nos mais diversos tipos de embarcações e, no entanto, não demonstrava o mesmo adiantamento em relação à fraternidade e ao respeito que as pessoas devem ter entre si.

Poucos anos despois de sua fala, o homem pousou na Lua, novas máquinas de voo, inclusive, de uso individual, foram inventadas e a tecnologia da comunicação diminuiu distâncias e colocou ao alcance do compartilhamento praticamente todo o conhecimento humano acumulado em toda a História da Humanidade. Mas, os conflitos humanos, entre indivíduos ou coletividades, de lá para cá, ainda mais se exacerbaram.

Linha do tempo: a vida em uma semana

Wilson Czerski

Se uma pessoa viver 84 anos e imaginarmos que esta vida como um todo pudesse ser condensada em uma semana, teríamos que cada dia dela equivaleria a 12 anos. E que cada ano seria representado por um período de duas horas.

Para os adeptos de algumas religiões como o Judaísmo, a semana inicia no domingo e acaba no sábado visto que, segundo *A Gênese*, Deus teria trabalhado seis dias consecutivos e, concluída a obra da Criação, no sétimo teria descansado. Contudo, o texto bíblico não frisa sequer uma fixação de duração para o período de uma semana, quanto mais denomina qualquer um de seus dias.

Na maioria dos países conveniou-se estabelecer o domingo como o dia de folga semanal. As leis trabalhistas guardam particularidades em cada um deles. No Brasil, com uma carga diária maior, garante-se somar o sábado ao domingo. E é assim que chegamos ao chamado "fim de semana".

Então, partindo-se da segunda-feira como o início de cada existência terrena ou reencarnação e considerando, repetindo, uma semana única para representar a vida toda, temos a infância assinalada neste dia, a segunda. Na terça-feira estaríamos percorrendo a adolescência e juventude. A idade adulta duraria de quarta-feira até mais ou menos a sexta-feira. No sábado entraríamos na velhice e o domingo corresponderia à idade que iria dos 72 aos 84 anos.

Bem, como qualquer pessoa sabe, cada fase destas está mais atrelada a um segmento do ciclo da vida biológica. Portanto, em qualquer uma delas que estejamos em trânsito, podemos e devemos refletir sobre como melhor vivenciá-la, extraindo o máximo de benefícios que ela oferece.

Claro que vai depender de cada indivíduo definir o que ele entende por benefício. Para muitos, por exemplo, a terça-feira e muitas vezes, praticamente a vida toda, tudo o que se deseja é somente usufruir dos prazeres da condição material: comida, bebida, sexo, dinheiro, beleza – apesar da sua finitude – fama e por aí vai.

Mas aqui estamos falando majoritariamente para espíritas, portanto, conscientes a respeito de se valorizar o aprimoramento espiritual, sem abandonar, no entanto, as necessidades e regalias que esta mesma vida é capaz de proporcionar sem comprometer o futuro da alma.

Por outro lado, temos que admitir as dificuldades que todos encontramos na jornada terrestre, as possíveis quedas morais que sofremos, as oportunidades de progresso que menosprezamos, os erros praticados que podem lesar nossos semelhantes. Tudo isso, até por conta dos compromissos assumidos ou imposições expiatórias que podem facilitar a caminhada mais para uns do que para outros.

Então, podemos perceber que trafegar por esta linha do tempo, resumida aqui em uma única semana, pode ser marcado por muitas atribulações e vicissitudes.

Vamos empreender todo o esforço e força de vontade possível para viver bem cada dia e quando chegarmos ao fim de semana, mantenhamo-nos atentos às oportunidades que ele nos oferece, condição de aposentados e em merecido descanso, porém, sem que signifique ociosidade.

É tempo de conviver mais com os netos, dedicar-se a um *hobby*, uma arte, às viagens, às boas leituras e auxiliar aos que vêm mais à retaguarda na cronologia semanal com nossa experiência e bons exemplos.

Procurando ser mais otimista do que o evangelista Mateus, cuidemos do hoje, deixando as preocupações do amanhã para o amanhã porque em cada dia preocupações sempre haveremos de ter, porém, também, de cada um deles podemos extrair um pequeno naco de felicidade.

Devemos saber priorizar e dar foco ao que se apresenta mais urgente

Ivan Renê Franzolim (*)

Há anos o Movimento Espírita (MEB), vem apresentando mudanças e indicadores referentes aos espíritas e suas instituições. Os sinais revelam uma situação grave que deveria ser alvo, no mínimo, de discussões a procura de soluções.

A idade média dos espíritas vem aumentando desde os três últimos Censos e nas oito edições da Pesquisa Nacional para Espíritas. Atualmente está em 53 anos!

Há falta de frequentadores, trabalhadores, palestrantes e instrutores nas casas espíritas. Há falta de recursos financeiros para a manutenção. Há falta de jovens na maioria das casas espíritas. A pesquisa mostra que a participação deles é mínima e está reduzindo.

A renovação dos espíritas não consegue superar as perdas, principalmente, por idade. O Censo 2010 registrou que o Espiritismo foi a religião que mais havia crescido, atingindo 2% da população brasileira. O Censo de 2023 provavelmente irá mostrar uma redução, ou, no máximo, a manutenção dos 2%.

Consulta na Receita Federal por CNPJ espíritas, mostra grande desaceleração na criação de novas instituições e grande aumento de centros baixados e cancelados. Atualmente devemos ter 10 mil instituições, mas já tivemos mais de 15 mil.

A gravidade não está propriamente na perda de espíritas e possibilidade de desvirtuamento da Doutrina. Está no compromisso de oferecer seu conhecimento à sociedade, apresentado um caminho alternativo de desenvolvimento moral.

Lives nas redes sociais não conseguem mais de 20 pessoas assistindo, a não ser com a presença de algumas celebridades espíritas. *Lives* com assuntos relevantes são desprezadas e os poucos participantes nada perguntam ou contribuem e, provavelmente, nem compartilham.

Cerca de 20% dos grupos espíritas no *Facebook* não recebem postagens há mais de ano. Há muitos grupos que não permitem postar, apenas receber suas publicações. Os espíritas não comentam as postagens e quando o fazem é para responderem como beatos ou com agressividade.

O modelo de gestão das Casas é antiquado e pouco atraente para novas lideranças. Quase não há preparação de novos dirigentes. O planejamento é muito superficial, atendo-se a eventos comuns, datas e responsáveis.

Todas as religiões estão com dificuldades de atrair jovens. Somente algumas linhas evangélicas estão conseguindo, utilizando como chamariz o convívio com outros jovens e a integração pela arte, música, teatro.

Até aí, muitas casas espíritas fazem semelhante com mais ou menos êxito. Contudo, as outras oferecem também o imediatismo nas soluções desejadas com o menor esforço e o temor de desagradar a Deus. Talvez estejam aí os fatores determinantes de um público que não podemos atingir, por enquanto.

Quem são os espíritas que frequentam os Centros? Boa parte não deve ser constituída por espíritas, mas pessoas interessadas em algum benefício. Quantas delas estamos conseguindo reter? Provavelmente quase nenhuma.

Angeli Torteroli (1849-1928), além de defensor implacável do estudo e da prática da Doutrina Espírita livre dos misticismos e sincretismos, foi incansável divulgador do Espiritismo fora do movimento espírita. Dizia que as ideias e o conhecimento espírita devem ser constantemente oferecidos para o público externo, o que quase não é feito na atualidade.

Precisamos entender que os espíritas do movimento atual foram atraídos décadas atrás por modelos e apelos que não mais motivam pessoas com potencial para serem bons espíritas. Continuar nesse caminho está se demonstrando equivocado, com sérios riscos para a perpetuação da Doutrina no Brasil.

O outro lado dessa difícil questão é que não deveríamos atirar a rede a esmo, mas direcionar nossos raciocínios e argumentos para despertar interesse nas pessoas com melhor potencial para vivenciarem corretamente o Espiritismo.

Destacou Kardec: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para dominar suas más inclinações”. Isso se consegue estudando e absorvendo o conhecimento espírita, o que resultará no aperfeiçoamento moral, finalidade maior.

De forma geral, as palestras são muito superficiais e repetitivas. Os cursos espíritas remotos, presenciais ou híbridos, não mostram as diferentes linhas de pensamento, não estimulam os aprendizes a pesquisarem e raciocinarem, comparando e questionando as ideias apresentadas. Quase não há trabalhos individuais e, em grupo, discussão de temas e nem mesmo uma avaliação do aprendizado. Completamente muito distantes dos modelos acadêmicos e dos cursos privados.

São diversas as variáveis e seus níveis de influência que devem ser analisadas visando tornar as casas espíritas mais atrativas e aumentar o fluxo dos frequentadores. Na dificuldade de precisá-las, a recomendação mais sensata será tratar todas elas.

O comportamento e as expressões religiosas em demasia, certamente, estão entre elas. Foi essa feição que nos foi apresentada pelos pioneiros da Doutrina no Brasil e foi assim que aprendemos a ser espíritas. Contudo, os indicadores demonstram que este modelo não funciona mais para a totalidade das pessoas.

Naturalmente, não é adequado trocar um modelo por outro. Temos de atender o público afeito à ciência, à filosofia e à religião, mantendo coesos os princípios doutrinários e seus conceitos básicos.

Temos atualmente esses três modelos, dominados, cerca de 90%, pelos centros religiosos. As outras expressões são muito reduzidas e a pesquisa realizada constatou que a maioria dos espíritas não tem conhecimento da sua existência. Aqueles poucos que tiveram informações foram negativas, contribuindo para a recusa de posições diferentes. Falta convivência mais harmônica, baseada nos pontos comuns e melhor divulgação dos caminhos filosóficos e científicos.

Trabalhadores, dirigentes, expositores, instrutores, divulgadores e todas as instituições espíritas devem dar prioridade a mudar este cenário e a construir outro mais promissor. Criem grupos, marquem reuniões, busquem causas e possíveis soluções.

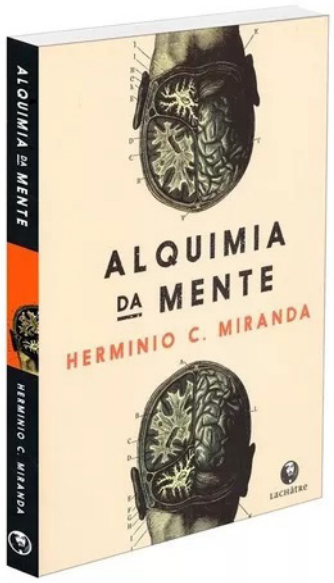
(*) Membro da ADE-SP e responsável pela Pesquisa Nacional para Espíritas, já em sua nona edição.

ASSESSORIA CONTÁBIL
BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Max Schubert, 212 Casa 17 - Boqueirão
Curitiba - PR - CEP 81720-300 - Fone: 3027-7479
E-mail: robsonbalaguer@hotmail.com

Livros que eu recomendo

Wilson Czerski

Hermínio Correa de Miranda continua sendo, embora desencarnado há quase 10 anos, um dos autores espíritas mais consagrados – mérito total de sua cerca de 40 obras, entre as quais alguns clássicos como "Diálogo com as Sombras", "Condomínio Espiritual", "A memória e o tempo" e "Nossos filhos são espíritos", este último que já ultrapassou em muito a conta de 300 mil exemplares vendidos.



Mas hoje quero apresentar aqui "Alquimia da Mente", título que pode soar um tanto quanto estranho, em se tratando de um livro espírita.

Porém, para satisfazer logo a curiosidade dos nossos leitores, digo que o autor embrenhou-se muito no exame dos antigos estudos alquímicos e gnósticos, bebendo de muitas fontes, mas uma em particular e, para nós, quase que inesperada.

Refiro-me a ninguém menos do que o médico suíço Karl Gustav Jung, que foi, primeiro, discípulo, depois, dissidente de Sigmund Freud, o, pai da Psicanálise. Aliás, Jung teve muitos contatos com os fenômenos psíquicos, tanto anímicos como mediúnicos: sonhos, vidências, psicografia, fenômenos de efeitos físicos.

Confesso que cresceu muito em mim a admiração por este gigante intelectual. Para se ter uma ideia, Hermínio cita que em um dos livros de Jung, o autor consultou uma bibliografia de 597 obras, muitas delas em vários volumes e 384 em idiomas como o latim e o grego.

Mas queremos falar de "Alquimia da mente" e o título decorre do fato de que seu autor acaba por concluir que a Alquimia, predecessora da Química moderna, teve duas vertentes, uma mais trivial e, praticamente, a única conhecida, isto é, a tentativa de transmutação da matéria, mais precisamente, de várias substâncias em ouro.

Todavia, a mais importante, fala Hermínio, de uma vertente psíquica pela transformação da essência espiritual do ser humano.

Para chegar a isso, ele, Hermínio, estuda longamente o papel dos dois hemisférios cerebrais, as relações entre eles e, assim, posiciona no direito, o inconsciente, o espírito, a individualidade, a síntese, a intuição, a linguagem simbólica. E no esquerdo, o consciente, a alma, a personalidade, a análise, razão e lógica, a manifestação verbal.

O livro nos mostra como a reencarnação, absolutamente necessária para a evolução do ser, ao mesmo tempo gera uma imensa dificuldade para o diálogo entre estes dois aspectos, o presente pelo mergulho na matéria densa e a contraparte mais sutil que permanece parcialmente liberta tentando comandar as ações, porém nem sempre sendo ouvida.

Para resumir, ao recomendar a sua leitura, eu diria, que é um livro fundamental ao nosso autoconhecimento. Mas não somente em termos de comportamento atual, temperamento e traços de caráter, mas sobre a dinâmica de vida envolvendo estas duas faces do ser que se interpenetram e interagem sem que sejamos capazes de avaliar os seus verdadeiros potenciais.

"Alquimia da mente" foi publicado pela Editora Lachâtre, em 1994, e tem pouco mais de 300 páginas e quase 90 referências bibliográficas da melhor qualidade.

Editora Virtual de Londrina completa 10 anos

Por falar em indicação de leitura espírita, registramos que no mês de abril, no dia 18 – não por acaso, data de lançamento de "O Livro dos Espíritos", a EVOC – Editora Virtual O Consolador -, com sede na cidade de Londrina-PR, completou 10 anos de fundação. De lá, para cá, foram mais de 130 títulos publicados, nove destes em espanhol.

Dois grandes diferenciais poder ser assinalados. O primeiro e principal, é possibilitar o acesso às obras publicadas de forma inteiramente gratuita. Não há custo nenhum para os leitores. Basta acessar www.oconsolador.com.br/editora/evoc.htm e escolher a(s) obra(s) que sejam de seu interesse e fazer o *download*.

O segundo aspecto relevante é a oportunidade aberta a muitos escritores com dificuldades de conseguir uma editora tradicional disposta a publicar a obra na forma impressa.

Na próxima edição usaremos este espaço para a resenhar alguns do títulos os quais mais nos despertaram a atenção.

VOCÊ SABIA? - II

Em se falando em Ciência, na "Revista Internacional de Espiritismo", março/1990, Hermínio C. Miranda citou, segundo ele, as três razões pelas quais a ciência não aceita os fenômenos espíritas: a) não há atrativos comerciais; b) metodologia inadequada (laboratórios para pesquisa física); c) os resultados incomodam a muitos.

Os fenômenos espíritas não se submetem a exames de laboratório. Tal qual com outras ditas ciências humanas como a História, Psicologia, etc. Onde se imagina reproduzir a primeira ou obrigar um adolescente a se apaixonar para estudar tais fenômenos?

No livro "No Invisível", Léon Denis aponta como a maior causa do fracasso dos cientistas nas experiências espíritas o seu método inadequado, ideias preconcebidas e preconceituosas, a incredulidade e rigor usado para outras ciências (ambiente sem assepsia espiritual, tumultuado, onde o médium é transformado numa máquina e querem submeter os desencarnados a seus caprichos). Informa, também, que na Sociedade de Investigações Psíquicas de Londres, havia 22 volumes, resultado de 20 anos de estudos e milhares de casos de aparições.

Da "Revista Espírita" de Kardec, maio de 1859, pág. 169: o cientista está para o Espiritismo assim como o naturalista está para os animais ou vegetais - observa, mas não pode impor ordens para conhecê-los.

De outra edição do mesmo ano, a de dezembro de 1859, pág. 380: um homem presente à sessão na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas conta que um espírito manifestou-se em Haia - cometera homicídio e suicídio em 1592. A pesquisa no fórum local confirmou o falso suicídio de sua vítima.

No jornal "Mundo Espírita", novembro/1999, Silvio Seno Chibeni enumera os erros das ciências sobre a interpretação dos fenômenos espíritas: 1- acumulam fatos e mais fatos sem um quadro teórico satisfatório; 2- produzem explicações, às vezes, mais fantásticas do que os próprios fatos; 3- emprego de técnicas inadequadas, método quantitativo; 4- aparelhos sofisticados em cuja construção já entram fatores de dúvida de sua validade; 5- referências e técnicas obsoletas. E conclui: "É inacreditável que pesquisadores das ciências *psi* elaborem teorias e modelos para o espírito baseados em noções de partículas e campos...".